



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

JOSÉ ERINALDO DA SILVA

**ESTUDO DA APLICAÇÃO METODOLÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM ESCOLAS DO CAMPO DO
MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB**

**SUMÉ - PB
2019**

JOSÉ ERINALDO DA SILVA

**ESTUDO DA APLICAÇÃO METODOLÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM ESCOLAS DO CAMPO DO
MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

Área de concentração: Linguagens e Códigos.

Orientador: Professor Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo.

**SUMÉ - PB
2019**

S586e Silva, José Erinaldo da.
Estudo da aplicação metodológica da Educação Física no Ensino Fundamental I em escolas do campo do Município de Sumé - PB. / José Erinaldo da Silva. - Sumé - PB: [s.n], 2019.

43 f.

Orientador: Professor Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Educação Física Escolar. 2. Escola do campo e Educação Física. 3. Comunidade de Pio X – Sumé - PB. 4. Educação do Campo. 5. Análise de prática pedagógica I. Araújo, Bruno Medeiros Roldão de. II Título.

CDU: 37.018:796(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

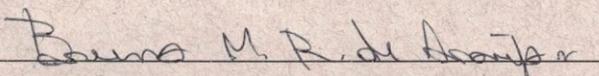
Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

JOSÉ ERINALDO DA SILVA

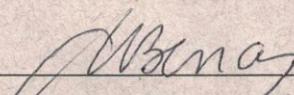
**ESTUDO DA APLICAÇÃO METODOLÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ENSINO FUNDAMENTAL I EM ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE SUMÉ-
PB**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo na área de Linguagens e Códigos.

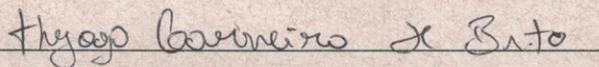
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo
UAEDUC/CDSA/UFCG
Orientador



Profa. Prof. Dr. Marcus Bessa de Menezes
UAEDUC/CDSA/UFCG
Examinador 1



Prof. Thyago Carneiro de Brito
SEDUC/ Prefeitura Municipal de Sumé - PB
Examinador 2

Aprovado em Sumé, 11 de julho de 2019.

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria Verônica da Silva e Geraldo Sotero da Silva, a minha esposa Teresa Cristina Torres da Silva que contribuiu de forma positiva durante todo o percurso o qual percorri, apoiando-me e dando-me forças, a todos os meus familiares, amigos e professores, que sempre me apoiaram de maneira direta e indireta durante a minha caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, por ter me dado força, determinação e foco, guiando-me no decorrer do percurso acadêmico, fortalecendo-me para enfrentar de cabeça erguida as dificuldades diárias, ensinando-me e dando-me discernimento para alcançar meus objetivos, a conclusão de um trabalho vitorioso.

Ao meu professor orientador, Bruno Medeiros Roldão de Araújo, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pela sua dedicação e disponibilidade, onde compartilhou momentos de aprendizagens sempre me direcionando para um caminho de sucesso.

Aos professores, funcionários, amigos, coordenadores e colaboradores do curso, LECAMPO (LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO), como também aqueles que de certa forma contribuíram nessa trajetória, depositando-me confiança, dando-me força e me encorajando no decorrer da minha trajetória acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a metodologia do ensino da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental I em duas escolas do campo, do Sítio Conceição e do Distrito de Pio X do Município de Sumé, no estado da Paraíba, Brasil. Esta é uma pesquisa descritiva, qualitativa de campo, realizada por meio da observação não-sistemática. Os docentes apresentaram uma disparidade com relação aos conteúdos aplicados aos discentes do Ensino Fundamental I. As observações foram realizadas em dois momentos, dos quais se observou a prática da Educação Física, com isso, surgiram altos e baixos com relação à oferta da disciplina pelos docentes aos discentes. Constatou-se que um dos docentes não desenvolveu um processo organizado, dentro de uma lógica, onde não demonstrou um método correspondente a disciplina ofertada, ou seja, apresentou uma metodologia de ensino superada deixando lacunas com relação à prática, proporcionando e aplicando minimamente os conteúdos da Educação Física. Em relação ao segundo docente, se observou que o mesmo utilizou um método dentro de um processo organizado, como a disciplina de Educação Física exige, ou seja, com procedimentos e técnicas contemporâneas, pensando na Educação Física como realmente deve ser planejada e aplicada: Aplicando uma metodologia convincente e preventiva; procurando envolver todos os elementos necessários para que o aluno cresça aprendendo a maneira correta, pensando no desenvolvimento físico e mental. De acordo com o estudo, viu-se o quanto à disciplina é carente de profissionais capacitados para atuarem na área, haja em vista a necessidade de que se promovam aprimoramentos e capacitações para estes docentes que não conseguem obter êxito ao ensinar a disciplina. A Educação Física é uma disciplina prazerosa onde os alunos se sentem realizados ao praticá-la, e se observou durante o estudo que, dentre tantas disciplinas ela é sem sombra de dúvidas uma das mais requisitadas por uma parcela considerável dos estudantes. Esse trabalho proporcionou novos conhecimentos e aprendizagens, ao mesmo tempo que as observações e análises responderam várias indagações acerca da prática aplicada por parte desses professores, não apenas do campo, como da cidade, e que sirva de exemplo para todo um corpo docente que integra a rede municipal de ensino, pois, uma vez aplicada de forma errônea, certamente os discentes carregarão os efeitos dessa prática no decorrer da sua vida escolar. Portanto, o trabalho serviu como um desafio que abordou uma diversidade de perguntas e respostas em torno da prática docente nas escolas municipais, ficando nítida a discrepância, a falta de profissionalismo e conhecimento de alguns professores em relação à disciplina de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Escola do Campo. Análise da Prática Pedagógica.

ABSTRACT

Study of the Methodological Application of Physical Education in elementary School of the Countryside Schools in the municipality of Sumé, state of Paraíba, Brazil.

The present research aims to analyze the teaching methodology of Physical Education in Elementary School in two schools of the countryside: Conceição farm and the District of Pio X. Both are located in the municipality of Sumé, State of Paraíba, Brazil. This is a descriptive, qualitative field research, performed through non-systematic observation. The teachers presented a disparity in relation to the contents applied to the students of Elementary School. The observations were made in two moments in which the Physical Education practice was observed, with that, there were difficulties regarding the offer of the discipline by the teachers. It was found that one of the teachers did not develop an organized process, within a logic, where he did not demonstrate a method corresponding to the offered discipline, which is, presented a methodology surpassed to teach, leaving loopholes regarding the practice, providing and applying minimally the Physical Education contents. Concerning the second teacher, it was observed that he used a method within an organized process such as those required by the discipline of Physical Education, that is, with contemporary procedures and techniques, thinking about Physical Education as it really should be planned and implemented: Applying a convincing and preventive methodology; seeking to involve all the necessary elements so that the student grows learning the right way, thinking about the physical and mental development. According to the study, it was seen the lack of professionals qualified to work in the area, given that, it is necessary to promote improvements and skills for these teachers who cannot succeed while teaching the discipline. Physical Education is a pleasant discipline where students feel fulfilled when practicing it, it was observed during the study that, among so many disciplines it is without a doubt one of the most requested by a considerable portion of the students. This work provided new knowledge and learning, and at the same time the observations and analyzes answered several questions about the practice applied by these teachers, not only in the countryside, but also in the city. It serves as an example for a whole body of teachers that integrates the network since, once misapplied, students have certainly had the effects of this practice during the course of their school life. Therefore, the work served as a challenge that addressed a diversity of questions and answers around the teaching practice in the municipal schools, being clear the discrepancy, the lack of professionalism and knowledge of some teachers in relation to the discipline of Physical Education.

Keywords: Physical School Education. School of the Field. Analysis of Pedagogical Practice.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	Cultura Corporal de Movimento e a Educação do Campo.....	12
2.1.1	Educação Física Escolar no Âmbito da Sociedade Contemporânea.....	17
2.2	A Relação Docente-Discente no Processo Ensino-Aprendizagem e sua relação com a Educação Física.....	19
2.3	O processo da Cultura Corporal de Movimento Didático-Pedagógica.....	22
3	MÉTODO.....	25
3.1	Delineamento do estudo e procedimentos de coleta.....	25
3.2	Cenário do estudo.....	25
3.3	Atores sociais da pesquisa.....	28
3.4	Procedimentos éticos.....	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
4.1	A importância da prática preventiva na Educação Física nas escolas do campo.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	40
	ANEXOS.....	42

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral, analisar a metodologia do ensino da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental I em duas Escolas do Campo, do Sítio Conceição e do Distrito Pio X do Município de Sumé-PB.

Notadamente a Educação Física é de suma importância na vida dos seres humanos, tendo em vista que, a mesma é uma disciplina que proporciona uma vida saudável, onde controla a saúde do corpo e da mente, dessa forma, é fundamental que as aulas ocorram na presença do professor, preferencialmente que tenha graduação na área ofertada. Como mostra a história da Educação Física no Brasil, a disciplina surge com uma forte influência através dos índios, pois, eles se locomoviam a procura do sustento familiar, como a caça, a pesca dentre outras atividades.

Então, no decorrer dos anos a Educação Física foi se modificando, ficando claro que de algum modo houve influência na sua formação profissional, havendo influências nas áreas médicas, tendo como discursos na saúde e na eugenia dos militares, com objetivo dos grupos militares e dos grupos políticos dominantes que via no esporte um instrumento de ação, com isso, a Educação Física Escolar no ano de 1960 passou a ter a função de selecionar os mais aptos para representar nas competições distintas, ressaltando que o governo militar apoiou a formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável desmobilizando as forças oposicionistas, fazendo com que estreitasse os vínculos entre esporte e nacionalismo.

Na década de 1980 em virtude do novo modelo político de pensar a Educação Física, esse modelo de esporte de alto rendimento passou a sofrer forte críticas, pois surgiram novas alternativas de pensar a Educação Física Escolar, salientando que, nos dias atuais ainda nos deparamos com professores que pensa numa Educação Física nesse modelo distante da realidade contemporânea.

Em pleno século XXI possivelmente ainda se observa docentes da disciplina de Educação Física proporcionando aos discentes momentos consideráveis muitas vezes inadequados quando se trata de procedimentos pedagógicos e práticos, como o exemplo de dar a “**BOLA**”, pois se desconsidera a importância de um procedimento prático pedagógico dos docentes, no entanto, poderia questionar se os alunos teriam a capacidade de aprender o conhecimento histórico geográfico ou

matemático sem que houvesse a intervenção de um professor, assim, a criança e o adolescente se divertiam de maneira solta sem nenhuma fundamentação teórica.

É importante ressaltar que a disciplina de Educação Física engloba uma série de movimentos e habilidades que se trabalha no seu âmbito escolar, tais como: coordenação motora, equilíbrio, agilidade, percepção, entre outros. No entanto, o docente poderá proporcionar e trabalhar atividades que envolva esses segmentos, criando situações de deslocamento ou até de jogos com objetivo de observar as limitações dos discentes, logo, pensará em desenvolver estratégias para sanar os problemas observados.

Como percebemos a Educação Física ao longo da sua história vem tomando dimensões e oferecendo as pessoas uma vida mais saudável, dentre outros fatores, também vêm apresentando, resgatando e conscientizando os indivíduos com relação à prática saudável da qual nos proporciona. Salientando que, há fatores históricos que influenciam dentro dos contextos sociais, culturais, biológicos, fisiológicos e psicológicos, então, como se vê existem fatores que contemplam toda uma compreensão. Diante disso, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) adotou a distinção entre organismo – um sistema estritamente fisiológico – e corpo – que se relaciona dentro de um contexto sociocultural – e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, enfim, a proposta entende que Educação Física na perspectiva de Cultura Corporal.

Compreendemos Educação Física como um avanço, geradora de conhecimentos e desenvolvimento, onde procura estimular à ação dos educandos, dando-os a liberdade para a criatividade, e permitindo ao discente que possa explorar a sua imaginação de maneira autônoma. Portanto, os discentes podem ficar livres na questão dos movimentos corporais, contando que há uma interação entre aluno/professor, ou seja, existe é importante que haja essa ligação entre as partes, a Educação Física, possibilita e desenvolve a dimensão psicomotora dos indivíduos, em especial nas crianças e nos adolescentes, juntamente com os domínios cognitivos e sociais, é evidente que deverá ser uma disciplina obrigatória nas escolas, tendo em vista que, deverá ser incluída em um currículo que integre seus educandos.

Retratando o que foi dito anteriormente, a Educação Física faz parte de um estudo histórico desde o período colonial passando até sua contemporaneidade, sendo que a Educação Física Escolar no Brasil passava por mudanças sociais, onde

discutia-se a questão da higiene do corpo e de toda a família brasileira, a importância da Educação Física para a sociedade e principalmente para a classe dominante do país em que eram os militares e os médicos, com isso, existia uma preocupação com corpos avantajados e sadios para que pudessem defender o nosso país caso fosse necessário confrontos contra aqueles que não concordassem com as regras impostas pelos governantes do país.

A prática dos profissionais da disciplina de Educação Física dentro do contexto escolar, parte das condições reais de trabalho de conhecimentos que proporcionam uma melhor compreensão por parte dos educadores na relação teoria/prática, pois, a cultura corporal dentro dos conteúdos da Educação Física Escolar deveria acontecer uma conscientização comportamental diante das atividades se dos exercícios impostos pelo docente.

O docente que leciona a disciplina de Educação Física tende a se preocupar com a formação do discente, sendo que o mesmo tem que ter a consciência que o ensino-aprendizagem vai lhe proporcionar uma intervenção significativa dentro da sociedade de acordo com a sua realidade.

Evidentemente, o docente na sua prática educativa deverá ter uma aproximação maior com o discente, havendo assim, uma interação com os conteúdos e principalmente passa para o discente a confiança e tranquilidade com relação a qualquer modalidade esportiva a exemplo: do futsal, voleibol, handebol, futebol, entre outro se, qualquer outro assunto que venha contribuir com o desenvolvimento dos discentes.

Percebe-se que a Educação Física Escolar é um componente curricular que contribui positivamente na vida dos indivíduos, pois vai além das atividades recreativas e desportivas, no entanto, faz parte do desenvolvimento da criança e do adolescente tanto no aspecto físico quanto mental, ou seja, com isso a Educação Física, é uma disciplina que possui identidade por apresentar definições e conteúdos próprios de ensino, que estimulam o corpo a associar a teoria com a prática.

Com relação à construção de saberes e, como princípio norteador, o diálogo entre os envolvidos, haverá a participação ativa do docente dentro de um processo que estimule a transformação dos participantes e suas condições.

A Educação Física Escolar tem como objetivo principal, atuar no sentido de criar uma interação e socialização entre seus docentes e discentes, onde visa uma vida saudável. Portanto, analisando a prática corporal dos discentes, estamos

obtendo mais que um simples estudo sobre o movimento que realiza, trata-se de informação da qual retrata a cultura, ambiente e o que está ao redor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cultura Corporal de Movimento e a Educação do Campo

Tratando-se de cultura, percebemos que a mesma inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade da qual somos inseridos, salientado que, ela vai se moldando de acordo com o passar do tempo. Assim como afirma Geertz (1989):

O conceito de cultura proposto por Geertz (1989), é por meio desse mecanismo chamado cultura que o homem adquiriu a capacidade de ser o construtor de sua própria história, desde a utilização de ferramentas, passando pelo convívio social, pela linguagem chegando a outras formas mais complexas de significar o fazer humano. (GEERTEZ, 1989, p.15).

Com isso, percebe-se que o ser humano durante a sua trajetória foi construindo a própria história, utilizando-se de ferramentas, e convívio entre as pessoas, adquirindo assim, significados ao longo da humanidade.

Observamos cotidianamente que as novas ferramentas tecnológicas de comunicação e informação vêm possibilitando o indivíduo a uma integração e uma interação com outras culturas, desse modo, acompanhado de sentimentos de desconexão e insegurança, mas, por outro lado, a mesma não favorece apenas interesse de grandes mercados, porém, inclusive a nossa cultura, nos proporcionando novos fluxos de experimentação artística, valorizando as tradições culturais, dos novos recursos tecnológicos

Discutir sobre as questões culturais é de suma importância para a Educação Física, pois, possibilita uma mudança no seu olhar sobre o corpo para, conseqüentemente, não o observar mais somente como um amontoado de ossos, músculos, articulações, nervos e células.

O profissional trabalhando na área com esse olhar permite afirmar que é necessário garantir aos discentes o ensino dos jogos, das lutas, das danças, da ginástica dentre outras manifestações culturais do movimento do indivíduo de uma

forma contextualizada, possibilitando a eles, a aquisição de um olhar crítico sobre as informações que lhes são transmitidas.

Portanto, na escola deve ser elaboradas respostas para compreender o motor da transformação do jogo prazeroso, lúdico, solidário, competitivo, coletivo e motivacional. Quando se aprofunda historicamente é que encontramos explicações da diversidade de maneira que assumem as práticas dos diferentes grupos sociais, dos estilos que são praticados e das relações dessas práticas com suas formas de competição e treinamento.

No texto de Betti e Zuliani (2002) são dadas à Educação Física novos objetivos sobre a sua prática pedagógica:

A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento... A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la (BETTI e ZULIANI, 2002, p. 75).

Ainda segundo o texto de Betti e Zuliani (2002), esse processo tem fases onde devemos respeitar os níveis de desenvolvimento e interesses dos nossos alunos, essas fases referidas devem obedecer a uma ordem: Primeira fase do Ensino Fundamental (1º a 3º / 4º anos): devemos considerar que a atividade corporal é um elemento fundamental da vida infantil e que a estimulação psicomotora adequada e diversificada, guarda as relações com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança; devem-se destacar atividades que visem o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, jogos e brincadeiras de variados tipos de atividades de autotestagem.

Quando se trata do Ensino Fundamental I, envolvendo os discentes entre 4º e 5º, pois, percebe-se que, é fundamental que comece oferecer aos mesmos as atividades tais como: dança, ginástica, atividade rítmicas, dentre outras, pois, ficando para um segundo plano levando em consideração as suas potencialidades motoras dos discentes. Assim como advoga Bento (2006).

As atividades esportivas são concebidas e intencionadas como motivos e oportunidades para objetivos educativos situados além do fortalecimento, funcionalidades e expressividade do corpo. O terreno esportivo é um espaço por excelência, de formação e educação e

desenvolvimento da personalidade, de florescimento do eu moral. Enfim, o esporte é uma forma de educação moral, cumprindo funções ao serviço de uma elevada formação ética dos indivíduos e da saúde moral da sociedade (BENTO, 2006, p. 53).

É de fundamental importância o desenvolvimento da cultura corporal de movimento, não somente nas escolas, mas também na sociedade, deve ser tratado como conteúdo curricular e não como simples atividade prática, sem nenhum tipo de reflexão, pois, requer uma metodologia motivadora e criativa ao contrário do modelo punitivo como tradicionalmente era desenvolvido quando surgem apenas como reflexo da esportivização excessiva da Educação Física. (OLIVEIRA, 2004).

O estudo do movimento corporal se comparando a Educação Física de antigamente com base ao militarista e higienista, apresenta a sua evolução e sua relação quando se trata de corpo e mente.

Contemporaneamente, ainda se percebe o quanto há uma grande parcela de indivíduos que se preocupa em relação ao físico, aparência e saúde. Com isso, antigamente não se levava em conta o caráter cultural, dessa forma, é fundamental que os docentes trabalhem com os discentes uma diversidade de atividades, desde o lúdico a brincadeiras que proporcione uma série de movimentos, levando em consideração a faixa etária. Pois, há uma preocupação na formação das crianças e/ou adolescentes, no que diz respeito à época, percebia-se que, dava-se ênfase deixando de lado a cultura, à escola tem um papel primordial quanto aos cuidados dos discentes quando se trata da cultura pela busca do corpo ideal, pois, a criança e/ou adolescente estão em fase de desenvolvimento, então, percebe-se que as tecnologias têm um papel fundamental, onde se trata de uma ferramenta que os influencia, bombardeando diariamente com propagandas enganosas, através de algumas redes sociais como *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, dentre outros.

O corpo na Educação Física era visto como um conjunto de sistemas e não como cultura, o esporte era de alto rendimento ou passa tempo, não lidava com os fenômenos políticos e culturais da época, a Educação Física não tinha o caráter cultural, essa concepção nos chama atenção para as dificuldades que encontramos ainda nos dias atuais. (DAOLIO, 2004).

A Licenciatura em Educação do Campo surgiu através dos Movimentos Sociais, Haja vista que, é de suma importância que as Escolas do Campo disponibilizem professores de Educação Física, para que possa ser aplicado o

método do qual proporcione aos discentes uma prática esportiva saudável e maneira correta, mostrando a eles que a mesma não é apenas uma atividade física, mas que é a porta de entrada para formar cidadãos, com isso, oferecendo aos discentes um método eficaz voltado para a importância de como manter uma vida saudável e, ao mesmo tempo mostrar a maneira correta quando aplicada. É essencial que haja uma boa relação entre professor/aluno, onde possa oferecer as crianças e/ou adolescentes uma série de cuidados durante a prática, tendo em vista que, o esporte transforma os indivíduos, afastando-os de certos relacionamentos indesejáveis e, entretanto, das drogas e do álcool, formando-os cidadãos com futuro promissor, agregando valores e unindo gerações.

Portanto, tratando-se da Educação do Campo/no Campo, percebe-se que houve o caráter da sua formação política, onde os trabalhadores e a valorização da consciência social foi alguns dos desafios, produção do conhecimento nas escolas do campo, tendo como fonte inicial resgatar as memórias, identidades e histórias vividas pelos sujeitos que se articulam para superar a opressão acerca do analfabetismo, da fome e a falta de projetos para com o homem e a mulher do campo: como salienta.

Essas experiências podem contribuir para a gestação de embriões de democratização, socialização de poder, superação dos desafios, afirmação de identidades e seres humanos preocupados com o fortalecimento de ambientes coletivos. Existe hoje nos espaços formais e informais da produção do conhecimento, uma urgente necessidade de intervenção, propondo reflexões que tenham por meta problematizar as dificuldades que, por ventura, possam ser apresentadas quanto às questões teórico-metodológicas da educação do campo, na perspectiva crítica, dialógica e histórica do saber. (ARROYO, *et al.*, 2004, p. 53).

De acordo com a Constituição de 1988, na década de 1980, por meio da participação popular, buscava-se uma redemocratização no país, com garantia de direitos e conquistas de espaços que assegurem o direito de expressão, onde possibilita a participação dos indivíduos na elaboração de políticas públicas, incluindo a educação e t um marco significativo para a qualidade da educação, seu artigo 215 estabelece:

Art. 205. A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Como presenciamos na Universidade na disciplina de Educação do Campo, os movimentos sociais tiveram um papel primordial na luta pela igualdade e oportunidade dos indivíduos que habitam nas Comunidades do Campo, por isso, é importante ressaltar que os cidadãos do campo são pessoas que fazem parte de um contexto histórico de lutas pela terra, por um lugar que lhe traga o sustento familiar, escola e educação para todos.

Desse modo, com a instalação do *Campus* Universitário na Cidade de Sumé/PB, possivelmente abriu um leque de oportunidades para esses sujeitos do campo buscar uma qualificação para que possam futuramente retornar as suas comunidades com novos projetos e com uma visão de continuar lutando por seus ideais, em prol de uma classe trabalhadora que pensa no bem coletivo. Com isso, tornando-se o intermediário, a voz daqueles que há anos batalham em busca de condições e direitos iguais.

Portanto, tornando-se cidadãos críticos, onde possam lutar por políticas públicas dentro de uma instância governamental, tendo os mesmos direitos que os demais cidadãos, opinando e resgatando a história, agregando valores e carregando a bandeira dos mais necessitados, dessa forma, Arroyo e Fernandes (1999) salientam que:

A Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, enfatizaram que o termo “campo” é resultado de uma nomenclatura proclamada pelos movimentos sociais e deve ser adotada pelas instâncias governamentais e suas políticas públicas educacionais, mesmo quando ainda relutantemente pronunciada em alguns universos acadêmicos de estudos rurais, ou seja, os movimentos sociais e a política social certamente, será de grande valia para a realização de estudos acadêmicos sendo ele tanto na zona rural, quanto na urbana. (ARROYO; FERNANDES, 1999, p. 47).

2.1.1 Educação Física Escolar no Âmbito da Sociedade Contemporânea

Como sabemos a nossa sociedade faz parte de um sistema capitalista, onde o meio de reprodução das ações através do corpo se torna produto para a classe dominante do país. Dessa forma, observando a prática corporal da criança, estamos obtendo com isso muito mais que um simples estudo sobre o movimento que realiza, estamos obtendo informações que retrata a sua cultura e meio da qual somos inseridos.

A Educação Física escolar trata-se pedagogicamente de conteúdos culturais relacionados à dimensão corporal. As discussões culturais no âmbito da Educação Física nos levam as diferentes manifestações feitas pelo homem há anos.

Desde a evolução da humanidade, a sociedade foi adquirindo hábitos em uso do corpo, os conceitos de higiene de forma geral, a saúde da família, e, portanto, em busca de uma vida saudável. Nesse sentido é que a Educação Física trata da cultura ligada aos aspectos corporais; nos jogos, na prática de ginástica, nas danças e principalmente nos esportes. Assim afirma Castellani Filho (2011):

Portanto, tendo sempre presente a preocupação de buscar saber a quais necessidades a Educação Física respondeu no Brasil em seus diferentes momentos históricos, nos propusemos resgatar em seu passado, a influência por ela sofrida das instituições militares e da categoria profissional dos médicos, desde o Brasil império (ainda a partir daquele período), buscando compreendê-lo em seu todo e interpretar a conotação da Educação Física à questão do reforço por ela exercido à estereotipação do comportamento masculino e feminino em nossa sociedade. (CASTELLANI FILHO, 2011, p.11-12).

Tendo em vista que, a leitura da história da Educação Física no Brasil é necessária buscar estudá-la de acordo com o avanço na área educacional, política e social na direção das relações entre os papéis por ela representados ao longo de sua existência e sua permanência no presente. Há vários interesses causados, pois, de certa maneira de possuir uma prática profissional vinculada à Educação Física, portanto, a partir de cursos superiores existentes pelo Brasil até os dias atuais.

Tratando-se das possíveis razões e diferenças na leitura dos fatos relacionados à Educação Física, em outro momento da história em que se prende de novas necessidades e efeitos recorrentes do passado, para tanto, reescrevê-la de modo que a Educação Física no Brasil tomou outras posições nas esferas que a

compõem na sociedade contemporânea. Então, é dessa forma que o indivíduo vai se desenvolvendo, tornando-se uma pessoa social que pode agir individualmente e coletivamente na vida, enquanto a sociedade por sua vez, vê aumentar, direta ou indiretamente, as suas forças produtivas e as relações de aperfeiçoamento entre os indivíduos que a integram.

Enfim, tendo sempre à preocupação de buscar saber as quais necessidades educacionais a Educação Física no Brasil, propôs resgatar em seu passado a sua influência por ela sofrida. De acordo com essa reflexão.

Castellani Filho (2011) fala:

A Educação Física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo de sua condição de colônia portuguesa, no início da segunda década daquele século, buscava construir seu próprio modo de vida. Contudo, esse entendimento, que levou por associar a Educação Física à Educação do Físico, à Saúde Corporal, não se deve exclusivamente, nem tampouco prioritariamente, aos militares. A eles, nessa compreensão, juntavam-se os médicos que, mediante uma ação calcada nos princípios da medicina social de índole higiênica, imbuíram-se da tarefa de editar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social. Ao assim procederem, ao tempo em que denunciavam os malefícios da estrutura familiar do período colonial, autoproclamavam-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da “nova” família brasileira. (CASTELLANI FILHO, 2011, p.30).

Vale ressaltar que, benefícios e exercícios físicos estavam relacionados à saúde da família, tendo em vista que, a Educação Física se tornou um papel importante para os militares e também para a área da medicina, devido a sua importância para todos os sujeitos que se inseriam na sociedade. A Educação Física Escolar não deve ser desligada do esporte, porém, deve também apontar caminho para o desenvolvimento da saúde do discente, reforçando que, a Educação Física, a saúde pública sempre tiveram uma relação histórica, contudo, a influência médica é a que mais se destaca citadas anteriormente, pois, através de práticas saudáveis de atividades físicas se adquiriu benefícios que serão levados em consideração para uma vida toda. Castellani Filho (2011), advoga que:

Ressaltar o fato de que o esforço de lançar mão da Educação Física como elemento educacional – ainda que de conformidade com uma visão de *saúde corporal, saúde física, eugênica* - enfrentava barreiras arraigadas nos valores dominantes do período colonial, sustentáculos do ordenamento social escravocrata, que estigmatizaram a Educação Física por vinculá-la ao trabalho manual, físico, desprestigiadíssimo em relação ao trabalho intelectual, este sim, à classe dominante, enquanto o outro se fazia pertinente única e tão somente aos escravos. (CASTELLANI FILHO, 2011 p.34).

Nesse sentido, a importância da Educação Física possibilitava uma maior compreensão da saúde do corpo dos sujeitos, pois, os mesmos eram obrigados a trabalhar de maneira bruta, não como sujeito que pudesse ser livre para trabalhar de forma autônoma, onde entender que o corpo seria é tão importante quanto o fazer em sociedade. Portanto, o período colonial a Educação Física Escolar não era vista como uma ocupação do tempo livre e do preenchimento do ócio, porém, como uma educação higiênica voltada para a família que era imposta pela classe dominante do país.

2.2 A Relação Docente-Discente no Processo Ensino-Aprendizagem e sua relação com a Educação Física

Sabemos que o humano é um indivíduo social, onde precisa viver em contato com os outros seres, dessa forma, ocorre a todo o momento, com a família, na escola, no bairro, na comunidade, enfim, no ambiente de trabalho dentre outros lugares. Diante disso, Lakatos (1985) afirma que:

As novas gerações tomem ciência do acervo de conhecimentos, normas, valores, idéias, ideologias, procedimentos, folkways e mores, tradições, enfim, sua herança cultural. Há duas formas de realizar esse objetivo: deixar a cargo de grupos, tais como: família e parentesco, amigos, vizinhança, comunidade, a necessária transmissão para a criança desse acervo ou formar organizações específicas voltadas a essa tarefa. (LAKATOS, 1985, p. 233).

A Educação busca o caminho do desenvolvimento da construção de um saber no sentido escolar, sendo permanentemente na vida dos discentes. A escola na sua contemporaneidade representa uma das principais instituições sociais, onde o ambiente escolar possui um contexto diversificado, ou seja, onde reúne

conhecimentos, atividades, regras e valores, o intermédio entre os seres humanos e o meio social.

Ocorrendo o desenvolvimento integral dos discentes e a aquisição do saber, através do espaço físico, cultural e social que os sujeitos trabalham o seu desenvolvimento global, portanto, as atividades são proporcionadas e praticadas internamente e externamente da sala de aula. Para Mizukami (1986), em uma abordagem sociocultural:

A relação professor-aluno é horizontal e não imposta. Para que o processo educacional seja real é necessário que o educador se torne educando e o educando, por sua vez educador. Quando essa relação não se efetiva, não há educação. (MIZUKAMI, 1986, p.99).

A escola é um lugar de adquirir conhecimentos e ao mesmo tempo, explorar a potencialidade dos discentes, ou seja, deve levar em consideração as diferenças socioculturais em favor da aquisição do conhecimento e o desenvolvimento integral dos discentes. Vale lembrar que é importantíssima a mediação do docente, pois, ele é responsável por parte de intermediar o desenvolvimento nas atividades de cada discente.

Na relação docente-discente, é importante que haja uma comunicação constante, onde aconteça uma sintonia eficaz, para que o discente possa questionar e tirar dúvidas em relação aos conteúdos, as atividades que lhe são ofertadas. O discente tem o papel de orientá-lo no processo educativo, podendo assim ocupar um papel de facilitador dos conteúdos aplicados em sala de aula.

Portanto, na medida em que o docente condiciona bem o discente, na sua prática pedagógica no dia a dia, vai facilitando e estimulando o mesmo a ter conhecimentos, conseqüentemente, transforma a sua realidade por meio de suas necessidades e dificuldades, como salienta (SACRISTÁN, (2001), p.35).

A educação escolarizada é uma espécie de qualidade acrescentada que, uma vez adquirida, condiciona todo o futuro. Tem um valor que provoca reações em cadeia em aspectos diferentes da realidade e entre gerações distintas: as famílias que foram educadas terão filhos com mais educação, e estes, por sua vez, disporão de mais facilidades, graças ao fato de a educação ser uma espécie de capital que se multiplica por si mesmo. A educação dos pais condicionará a que eles escolherão propiciar a seus filhos. Os conhecimentos sobre saúde ou nutrição adquiridos por uma futura mãe, por exemplo, melhoram as condições materiais de vida de seus filhos a partir, inclusive, da gravidez. O mercado de trabalho, em termos gerais,

premia também os que têm mais alto nível de educação. (SACRISTÁN, 2001, p.35).

Com isso, o docente deve oferecer condições junto com ao discente, para que ambos possam criar uma consciência que supere as contradições da sociedade, sendo que o docente precisa estar atento com tudo que esteja ao seu redor, sendo mediador das diferenças e incentivando a curiosidade das descobertas dos discentes, considerando a capacidade de ouvir, avaliar e refletir sobre o nível de experiência e conhecimentos juntos a sociedade, onde o discente é o agente de seus próprios conhecimentos, pois, o docente deve estar incluso nesse processo ensino-aprendizagem, fazendo com que o discente carregue consigo a aprendizagem adquirida na escola, e assim podendo intervir de forma crítica durante toda o processo escolar. Portanto, o papel do profissional da disciplina de Educação Física Escolar deve estar centrado na preocupação do desenvolvimento integral e global dos discentes sem quatro segmentos: o cultural, o educacional, o psicológico e o social. A aula de Educação Física Escolar tem como objetivo oferecer o desenvolvimento e o interesse constante dos discentes, no qual, o saber e o conhecimento adquirido fazem parte da teoria e da prática, dessa forma, os mesmos aprendem a conviver de forma individual e coletiva na vida diária com a comunidade.

A educação escolar, parte dela basicamente acontece dentro da sala de aula, onde o docente e os discentes participam de uma educação formal, enfim, esse espaço é privilegiado, pois, lá o discente obtém os primeiros conhecimentos.

É fundamental discutir relação docente-discente, pois, é onde surge uma relação de confiança e respeito entre ambos, ocorrendo assim, no ensino-aprendizagem, dessa forma, os discentes começam a se sentirem mais seguros, onde possam sempre adquirir conhecimentos e se desenvolvendo de maneira adequada no que diz respeito os resultados e as realizações pessoais. Então, a escola tem uma função primordial, onde contribui na relação docente-discente, oferecendo-lhes condições para conseguirem uma ótima aprendizagem, diante das atividades proporcionadas, sendo praticadas tanto dentro quanto fora da sala de aula.

O ensino é importante quando o docente planeja boas aulas, planejando-as dentro do processo da aprendizagem, para tanto, o docente deve acompanhar o desenvolvimento dos discentes no decorrer das aulas, sendo que a didática é contida

por conteúdos selecionados e obtendo uma boa relação docente-discente em um ambiente escolar, onde precisa ser significativo para o discente.

2.3 O processo da Cultura Corporal de Movimento Didático-Pedagógica

A Educação Física Escolar faz parte do currículo da educação básica, com isso, há uma preocupação com o aluno, com relação ao que o mesmo aprendeu ou tem aprendido sobre a cultura corporal de movimento e os conteúdos da disciplina, sendo que o docente precisa transmitir para o discente que, a cultura corporal de movimento se dá através de (jogos, esportes, atividades rítmicas, ginásticas, danças e práticas de aptidão física) tendo em vista que, faz parte de uma atividade que contempla os benefícios da qualidade de vida dos discentes. Então, o discente vai compreender através desse entendimento, a importância de praticar e conhecer atividades estas que contribuiram para o bem-estar físico, social e mental.

O docente da disciplina de Educação Física deverá ensinar de maneira correta as habilidades motoras para o desenvolvimento das capacidades físicas dos discentes, deve aplicar aulas teóricas e práticas, para mostrar aos discentes os fundamentos técnicos e táticos de tanto coletivamente quanto individualmente. O docente ainda pode e deve ensinar e passar as regras que existem quando se trata de outras modalidades, ensinando-os a respeitar o adversário dentro e fora das competições, afinal o esporte proporciona essa interação entre os indivíduos.

Contemporaneamente, é de suma importância que haja essa interação docente-discente nas aulas de Educação Física, com isso, é importante que o docente possa deixar de ser um mero detentor do conhecimento, mas passe a ser aprendiz, onde junto com o discente compartilhe de conteúdos da Educação Física Escolar, para que levem os alunos a construir suas atitudes, conceitos, valores e habilidades, podendo virar um adulto crítico reflexivo, onde possa exercer a cidadania na sociedade cotidianamente, como reforça Oliveira (1997).

Educação Física tem, nos últimos anos, procurado criar estratégias e apresentar novas formas reflexivas do entendimento e aplicação da Educação Física na escola. Este esforço, mais uma vez, vemos que tem sido pequeno frente aos problemas gerais que a área possui em relação ao entendimento de toda a comunidade sobre a Educação Física. Infelizmente, a Educação Física é entendida como atividade dentro do processo educacional, é resolvida como uma prática sem interesse para a formação integral dos educandos e assim por diante. (OLIVEIRA, 1997, p.21-27).

Durante as aulas de Educação Física o discente é aquele praticante lúdico e ativo, onde o docente o orienta em prol de uma atividade física que promova a saúde, como também o bem-estar físico. Diante das práticas corporais pedagógicas nas aulas de Educação Física, o docente pode despertar a criatividade, curiosidade, e o interesse pelo movimento do corpo, no ensino-aprendizagem é preciso deixar para trás a discriminação, pois, diante dessa visão, se percebe que a Educação Física Escolar, trata-se de uma educação voltada ao indivíduo, com isso, não ao treinamento que privilegia apenas o aspecto físico, mas, todos os aspectos direcionados ao corpo.

Ressaltando que, é importante ter a consciência que através do corpo que o discente/e ou criança vai desenvolvendo a sua educação, dessa forma estão armazenadas suas características de vida, ou seja, seu próprio corpo, algo concreto, e capaz de formar sua Educação Corporal, onde atende as necessidades reais, certamente, questão esta que direciona o trabalho educativo do docente de Educação Física Escolar, no entanto, se não ocorrer essa prática direcionada pelo docente, pode acontecer uma descoporalização, ou seja, o homem se torna independente e empático do seu corpo com o mundo.

A partir desses pensamentos estaremos dando a nossa parcela de contribuição com o processo construtivo da personalidade, diante disso, o movimento proporciona a espontaneidade servindo como aspecto principal para a aprendizagem, onde a Educação Física Escolar e principalmente o ambiente escolar reproduz ações ao corpo físico, relacionado aos conteúdos que envolvem a prática, portanto, das quais necessitam e trata de indivíduo atuante em seu próprio universo, que vivem, absorvem, produzem e em especial reproduzem ações que lhes são ensinadas através dos movimentos corporais. Para Gonçalves (1994)

A característica cultural própria de um corpo que está inserido no processo educacional torna-se dominado pelos moldes reprodutivistas de educação, os quais se originam pelo poder de uma sociedade capitalista. Dentro do aspecto da educação formal o domínio corporal tem sua manifestação marcante diante do [...] tempo e do espaço são predeterminados e fixados pelo professor, bem como as ações motoras a serem realizadas [...] distantes das experiências de movimentos livres que o aluno tem fora da escola [...] transformam as aulas de Educação Física, em normas motoras que devem ser cumpridas. Não permitindo que os alunos formem os seus próprios significados de movimentos. (GONÇALVES, 1994, p. 36).

As atividades físicas na escola que envolva jogos dentre outras modalidades corporais , acontecem através das expressões espontâneas do corpo, dessa forma, a atividade física surge como uma forma natural de movimentos, no entanto, ocorre de acordo com o interesse do discente, onde acontece por parte do sujeito de maneira individual ou coletiva, expressando as suas ações dentro do espaço e tempo que estar inserido.

Portanto, são aspectos que tratam de questões sociais que trazem em si a história desses indivíduos marcados em seu próprio corpo.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento do estudo e procedimentos de coleta

Esta é uma pesquisa descritiva, qualitativa de campo, seguindo as orientações metodológicas de Flick (2009). A pesquisa de campo seguiu as preconizações de Marconi e Lakatos (2011), objetivando descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Foi realizada por meio da observação não-sistemática, registrada em caderno de campo, nele foram descritas as percepções e informações notadas. Nesse processo, o observador pode modificar e ser modificado pelo contexto (CRUZ NETO, 2002). Segundo Araújo (2017, p. 64) “esta técnica possui algumas variações, podendo o observador desenvolver uma participação cotidiana com o grupo estudado”, a forma adotada neste estudo.

Portanto, para a realização da pesquisa se fez necessário ir ao campo onde estavam localizadas as escolas, diante disso, realizaram-se dez encontros, incluindo as observações e análises da prática dos docentes, cada encontro durou aproximadamente 40 minutos aula, nas respectivas escolas mencionadas.

3.2 Cenário do Estudo

Para realizar as observações e análises da pesquisa foi escolhida as Unidades Municipais de Ensino Fundamental I nas Instituições de Ensino, José Bonifácio Barbosa de Andrade, caracterizada como Escola do campo e fica localizada no Distrito do Pio X, no Município de Sumé – PB e na Escola UMEIEF. João de Sousa localizada na Conceição.

Atualmente escola do PIO X possui 08 salas de aula; 01 ginásio poliesportivo (que é dividido entre a escola e a comunidade), 01 pátio amplo; 01 laboratório de informática contendo 05 computadores com acesso a internet; 01 sala dos professores; 01 secretaria, direção e coordenação; 01 cozinha; 02 almoxarifados para materiais diversos; 01 dispensa para armazenar alimentos; 05 banheiros, sendo 02 destinado para os professores, 01 para os funcionários da cozinha e 02 para os discentes.

Ao contrário das escolas regulares da cidade, a escola do campo José Bonifácio Barbosa de Andrade tem suas aulas iniciadas às terças-feiras devido ao dia da feira no município de Sumé-PB que é realizada às segundas-feiras, tendo o encerramento da semana letiva aos sábados. Com um corpo docente de 10 professores, ressaltando que, 12 discentes do 4º e 5º ano estudam com a docente graduada em Linguagens e Códigos da qual foi realizada as observações e análises da metodologia aplicada no âmbito da Educação Física, segue o quadro de funcionários e discentes dividido da seguinte forma:

Tabela 01 - Alunos da Educação Básica e dos Anos Iniciais e Finais

Função	Número de Funcionários
Educação Infantil I e II	26
Ensino Fundamental I	40
Ensino Fundamental II	55
Total	121

Fonte: Secretaria de Educação

Tabela 02 - Equipe de funcionários.

Função	Número de Funcionários
Professor	10
Cuidador em Educação Infantil	02
Auxiliares	04
Secretária	01
Coordenadora	01
Gestor	01
Total	19

Fonte: Secretaria de Educação

Tratando-se da escola da UMEIEF. João de Sousa (Conceição), atualmente a escola dispõe de 08 salas de aula; 01 campo de futebol (que é dividido entre a escola e a comunidade); 01 pátio ao lado da escola; 01 laboratório de informática (no

momento não estar funcionando); 01 sala dos professores; 01 secretaria, 01 direção; 01 cozinha; 04 banheiros.

Ao contrário das escolas regulares da cidade, a escola do campo UMEIEF. João de Sousa acontecem suas aulas se iniciam às terças-feiras devido ao dia da feira no Município de Sumé/PB acontece na segunda – feira, com isso, as aulas são realizadas até o sábado. A escola é composta por 03 docentes, todos são graduados em pedagogia, exceto um que além de ser pedagogo é graduado também em Educação Física, ressaltando que, 38 discentes do 4º e 5º ano estudam com o docente graduado em Educação Física do qual foi realizado as observações e análises da metodologia aplicada no âmbito da Educação Física, segue o quadro de funcionários e discentes dividido da seguinte forma:

Tabela 03 - Professores do Ensino Fundamental I, divididos por área de conhecimento.

Área	Número de professores
Educação Infantil I e II	31
Ensino Fundamental I	38
Total	69

Fonte: Secretaria de Educação

Tabela 04 - Equipe de funcionários.

Função	Número de Funcionários
Professor	03
Cuidador em Educação Infantil	02
Cozinheira	01
Auxiliares	02
Secretária	01
Coordenadora	01
Gestor	01
Total	11

Fonte: Secretaria de Educação

3.3 Atores Sociais da Pesquisa

Os atores sociais (AS) da pesquisa foram 02 (dois) docentes, graduados em Licenciatura em Pedagogia, sendo um deles também graduado em Licenciatura em Educação Física, que ministram aulas de Educação Física aos discentes dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, nas Escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa situado no Distrito do Pio X e a Escola UMEIEF João de Sousa situada na comunidade da Conceição, ambas no Município de Sumé-PB. Nomearemos aqui um deles de “Docente X” (DX) e o outro de “Docente Y” (DY).

3.4 Procedimentos Éticos

Seguiram-se os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos na Área de Ciências Humanas, preconizadas na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). O anonimato e livre participação foram garantidos, respeitando as identidades dos participantes e seu desejo em participar voluntariamente desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A importância da prática preventiva na Educação Física nas escolas do campo

A Educação Física é uma disciplina que faz parte do currículo escolar, mas, que nem sempre os profissionais aplicam aos discentes de maneira correta, ou seja, deixando lacunas, pois, a mesma trabalha o corpo, a mente, onde envolve um série de elementos, foi através dessas observações que ocorreu a ideia de observar e analisar como os docentes da disciplina de Educação Física aplicava a metodologia aos discentes, entretanto, aqueles que lecionam a disciplina na educação do campo, nas escolas do campo, já que depois de ter presenciados alguns docentes da rede pública de ensino das escolas da SEDE (cidade), constatando os mesmos erros, em relação a prática aplicada, porque não observar e analisar a prática dos docentes das instituições do campo?. Portanto, estando inserido no campo das observações, constataram-se simplesmente docentes queimando etapas no que se refere a uma prática dentro das normas legais da Educação Física, onde aplicada de forma errônea aos discentes, ou seja, profissionais que não preparavam os discentes para executarem uma atividade física saudável e sem risco de lesões, sem nenhum preparo que antecederia a sua prática dentro de um contexto esportivo, enfim, nem um conselho os discentes recebiam como orientação para evitar contusões, simplesmente, jogava uma bola por exemplo, e deixava-os livres durante uma aula de Educação Física .

Diante das indagações e provocações acerca da prática por parte desses docentes, resolvi fazer um estudo de observações e análises no tocante da prática desenvolvida pelos docentes que atuam nas disciplinas de Educação Física da rede pública de ensino das escolas do campo: José Bonifácio Barbosa de Andrade localizada no Distrito do Pio X e UMEIEF. João de Sousa na comunidade da Conceição, ambas do município de Sumé/PB.

Com base nas observações e análises envolvendo os docentes das instituições supracitadas, é importante ressaltar que, mesmo diante das dificuldades e limitações os mesmos procuraram aplicar uma metodologia de acordo com os seus conhecimentos acadêmicos e com o trabalho cotidiano, evidentemente, cada um com a sua particularidade e, utilizando as ferramentas que lhes eram

disponibilizadas para a execução da prática esportiva, tratando-se de conhecimento prático, ficou nítida a disparidade, com relação à aplicação da disciplina ofertada nesse campo de atuação, ou seja, os docentes com práticas, pensamentos e métodos diferenciados, dessa forma, no decorrer da prática observou-se um voltado mais para a contemporaneidade, onde foi nomeado como **(Docente X)**, enquanto o docente **(Docente Y)** tende mais para o método tradicional.

Iniciaremos apresentando o conceito mais contemporâneo, ou seja, o docente com ideias e métodos que segue a risca a maneira de aplicar a Educação Física de acordo com as suas exigências e recomendações em relação a sua aplicação, com isso, percebeu-se que o mesmo seguiu um cronograma com os discentes, tomando os devidos cuidados enquanto aplicava a atividade física aos mesmos, do qual se faz necessário antes de exercer uma atividade física, como por exemplo, realizar um simples alongamento, um aquecimento, uma caminhada dentre outros. Pois, se sabe o quanto é importantíssimo antes de qualquer prática esportiva que haja uma preparação tanto física, quanto mental, tendo em vista que, a criança e o adolescente estão em fase de desenvolvimento, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, no seu Art. 03 quando expressa que, “ por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade”.

O docente além tomar os devidos cuidados respeitando a faixa-etária e o seu desenvolvimento dos discentes, trabalha noções de espaço, movimento, equilíbrio, e coordenação motora dos discentes, ou seja, o mesmo oferece um repertório de atividade, com objetivo de que eles consigam desenvolver e conhecer os próprios limites, como por exemplo, conheçam os espaços que irão percorrer e, a própria limitação como salienta Tani et al. (1988, p. 14), “[...] Em suma, uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possam estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras”.

Como sabemos a Educação Física proporciona aos indivíduos um leque de opções a serem desenvolvidas, fica a critério de cada um, ou seja, é relativo, enquanto um gosta de caminhar, outro gosta de futebol, vôlei e sucessivamente, mas, é de suma importância que o docente tenha um olhar crítico quando se trata de crianças e adolescentes, pois, certamente, ambos necessitam de métodos e

preparação distintos, onde possa oferecer atividades que seja compatível com a sua faixa-etária e o seu condicionamento físico.

Desse modo, tratando-se de discentes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, observou-se que o docente em um primeiro momento, em sala de aula, trabalhou tanto a questão da preparação do corpo, como por exemplo, à dança, brincadeiras de rodas, jogos lúdicos e interativos etc. Com objetivo de deixá-los com a sensação de leveza e, ao mesmo tempo resgatar uma cultura que, hoje talvez seja pouco apresentada aos discentes das escolas públicas, pois, com o avanço das novas tecnologias, essa cultura de brincadeiras e jogos lúdicos acaba muitas vezes ficando esquecido, então, pedagogicamente o docente ressalta sempre essa questão com os alunos em sala de aula, aplicando-os uma atividade física mais prazerosa e mostrando valores culturais que sempre estiveram presentes nas escolas, segundo Machado (2000) a escola permite uma ação social que coloca a educação e a cultura lado a lado.

Dando continuidade as observações e análises, percebe-se que o docente também realiza com os discentes um segundo momento, dessa vez, ele trabalha com os alunos na parte externa da escola, o docente trabalha e cria situações de jogos envolvendo a percepção, equilíbrio e coordenação motora dos mesmos, ou seja, a realização de diferentes movimentos, obedecendo aos espaços e movimentos, como exemplo, conduzir uma bola de futebol entre cones, percorrendo em zigue-zague, dentro de um espaço reduzido, tornando assim, uma aprendizagem que trabalha todos esses pontos mencionados, por parte dos discentes, dessa forma, observa-se que o docente aplica outros segmentos no que diz respeito a disciplina de Educação Física, portanto, o mesmo trabalha a coordenação motora dos discentes, mas, lembrando que na década de 1960 foi considerada como ponto de referência para se trabalhar sobre aprendizagem motora, sendo que antes dessa época esses estudos eram realizados por psicólogos, onde raramente tinham uma preocupação específica, envolvendo comportamentos motores, ligados a Educação Física e outros esportes, dessa forma, surgiram problemas relacionados a aquisição com isso, vale ressaltar que, cada indivíduo carrega consigo particularidades motoras, ou seja, diferentes níveis de habilidades e também com relação a aprendizagem, portanto, existem uma distinção entre os discentes quando se trata de desenvolvimento motor, foi o que se observou no decorrer das atividades

motoras desenvolvidas pelos discentes e, proporcionada pelo docente de Educação Física no segundo momento da aula.

O docente proporciona outro momento com os discentes, como sabemos a paixão nacional não poderia ficar de fora, o **“futebol”**, adorado e praticado por muitos, então, não seria deferente tratando-se desse público iniciante não fazer parte da vida dos discentes, assim como muitos amantes do esporte e do futebol, as crianças adoram jogar bola, dessa forma, o futebol é uma das culturas mais importantes, onde assume uma identidade cultural riquíssima, que atrai e insere uma diversidade de gêneros, trabalha a interação e o respeito ao próximo, é notório o quanto as crianças gostam dessa modalidade de esporte, o esporte não tem cor nem preconceito, e sim, uma mistura de raça, uma diversidade de valores, onde se observa que meninas e meninos compactuam do mesmo sentimento, ou seja, adoram jogar bola, nesse sentido, cabe ao docente preparar o ambiente para que esses indivíduos possam gozar de momentos de lazer e prazer de maneira tranquila, sem dúvidas o esporte de um modo geral nos proporciona vários benefícios quanto à saúde, ao corpo e a mente. Pode-se dizer que o mesmo se apresenta como a cultura do bem, claro, quando bem aplicado e exercido, com o acompanhamento de um profissional a tendência é obter êxito, como também, tomando os devidos cuidados, afinal de contas estamos falando de indivíduos em pleno desenvolvimento, pois, necessitam de cuidados enquanto praticantes.

O docente tem o papel de orientá-los e conduzir uma prática de acordo com a faixa etária de cada um, então, diante das observações e análises, percebe-se claramente que o docente tem um olhar cuidadoso para com os discentes, o mesmo toma os devidos cuidados antes de realizar um grande momento deles, o **(jogo)**, hora tão aguardada por todos os discentes da Educação Física nas escolas, certamente, é o momento mais esperado na sua grande maioria pelos mesmos, é o momento que as crianças solta a sua imaginação, momento de extravasar, liberar a adrenalina, dessa forma, o jogo satisfaz as suas necessidades, em especial a necessidade da **“ação”**, onde se entende como fator de desenvolvimento, porém, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos, ele também tem que saber dosar a essa euforia dos discentes e aplicar atividades de acordo com a realidade de cada um.

Nesse sentido, portanto, observou-se que o docente não trabalha apenas as questões de realizar o desejo das crianças jogarem bola, mas, o mesmo aplica uma

metodologia que vêm crescendo diariamente no meio do esporte, a questão da inclusão, deixando de lado o conceito tradicionalista que ainda nos dias atuais provavelmente, ocorre por parte de alguns docentes e discentes, ou seja, menina é para compartilhar do mesmo espaço, da mesma forma, acontece com os meninos, com isso, possivelmente a maneira de ensinar futebol para ambos será distinta, ensinar futebol para meninas e para meninos, porque o percurso, certamente, ensinar futebol para ambos requer cuidados extras, pois se trata de condições físicas diferentes, com isso, deverá se levar em considerações diversos fatores, como o fisiológico dentre outros, já que se trata de organismos e condicionamentos físicos diferentes.

Haja vista que, a educação inclusiva e a educação do campo trazem em suas discussões, no sentido de proporcionar e ampliar os espaços educacionais e culturais dentre outros segmentos, então, acredita-se que a educação do campo contextualizada com a educação inclusiva pode e deve proporcionar momentos de valorização individual e coletiva para criança, adolescente, jovem ou adulto portador de algum tipo de necessidade, dessa forma: (Mantoan, 2003) afirma que:

A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas (especialmente as de nível básico), ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam, em grande parte, do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada. (MANTOAN, 2003, p. 32).

Sabemos que a sociedade vai se moldando e passando por momentos de adaptações em geral e na educação, porém, tanto a educação inclusiva quanto a educação do campo, ambas são semelhantes no que se refere a lutas e efetivação, por uma educação efetivada como rege a lei, com relação a essa realidade, Carvalho (2004) relata que:

Os desafios da inclusão passam não só por novos desafios em sala de aula, mais também de uma mudança interior, deste modo provoca uma mobilização que o ambiente em que os alunos estão inseridos propiciará a eles uma nova forma de aprendizagem para todos. (CARVALHO, 2004, p. 175).

Perante as observações o docente, além de trabalhar o respeito, também trabalha a questão da inclusão, mostrando que o esporte proporciona aos indivíduos

e uma aproximação, amenizando o preconceito gerado pela grande parte da sociedade, mostrando aos discentes que os mesmos com o passar do tempo vão adquirindo hábitos saudáveis e aprendendo a reconhecer o próprio corpo e limite, pois, é através do esporte que os seres humanos constroem novas amizades e aprendem o valor de ajudar o próximo, tendo em vista que, faz parte de um coletivo onde todos ajudam a todos.

Com relação às observações e análises aplicadas pelo docente aos discentes no decorrer dos estudos, percebeu-se desde a sala de aula, no que diz respeito ao domínio da disciplina observada, o mesmo no percurso do trabalho constatou-se que conduziu as atividades com a turma da qual foi analisada de maneira tranquila e tomando os devidos cuidados enquanto aplicava a prática, de forma cuidadosa, ou seja, aplicando os métodos dentro de uma abordagem preventiva, tomando todos os cuidados necessários na hora de aplicar alguma atividade física, sempre com um olhar voltado para que os discentes não corressem o risco de sofrer algum tipo de lesão durante a realização da prática esportiva.

Observando e analisando a metodologia do docente, **(DX)**, na disciplina de Educação Física, percebeu-se que o mesmo acima de tudo mantém uma boa relação com os discentes, onde é fundamental que ocorra um diálogo entre ambos, para que possa existir uma reciprocidade, o esporte proporciona esses momentos, pois, dessa forma, a criança vai adquirindo e compartilhando momentos de aprendizagem e conhecendo a importância que o esporte apresenta na nossa vida e na sociedade.

Enfim, o docente apresentou um domínio satisfatório ao conduzir a disciplina, aplicando os métodos corretos e necessários antes, durante e depois da prática esportiva, tendo em vista que, tomou as devidas precauções, com o objetivo de preparar os discentes para realizar e desenvolver as atividades física, mental, corporal etc. Ainda durante as observações, culturalmente falando, observou-se um ponto que trata de uma das culturas mais antigas da nossa história, ficando claro, o quanto as crianças preferem futebol a outra brincadeira ou modalidade, via-se no semblante de todos, a alegria ao adentrarem ao espaço quando o professor os levou ao campo de futebol.

Tratando-se do docente **(DY)**, como foi dito anteriormente, o mesmo apresenta uma metodologia bastante diferente quanto à aplicação da disciplina de Educação Física, lembrando que esse docente do qual se realizou as observações e

análises envolvendo a sua prática, sempre lecionou a disciplina de Pedagogia, diferentemente do outro docente observado na escola anterior, há anos ele trabalha com discentes do ensino fundamental I, mas nunca lecionou a disciplina ofertada, diante disso, se percebeu que o mesmo não tem nenhuma experiência quanto a área esportiva, analisando todo o contexto, levando em consideração ao campo de estudo, provavelmente, as dificuldades observadas estão relacionadas devido a falta de domínio e conteúdos por parte do docente, por isso, o mesmo não conseguiu responder as expectativas relacionadas aos conteúdos da disciplina em questão.

Ressaltando que, o docente usufrui de um ponto positivo, ponto esse que lhe favorecia para desenvolver com os discentes a prática esportiva, refiro-me a escola, pois, a mesma oferece um amplo espaço, desde as salas de aulas, chegando a sua parte externa, a exemplo de uma quadra poliesportiva, ou seja, ele não explora esses espaços para promover a prática da disciplina de Educação Física, que, diga-se, de passagem lhe proporciona todas as condições de trabalho.

Sabemos que a Educação Física faz parte do currículo escolar, pedagogicamente, a mesma é essencial para auxiliar os docentes e os discentes, os Parâmetros Curriculares Nacionais (**PCN**) da Educação Física oportuniza aos mesmos, através da cultura de movimento humano, a incorporação de conhecimentos, valores e habilidades, expressos principalmente nas manifestações do esporte tais como: o jogo, a ginástica, a luta e da dança, pensando nessa linha, é cabível ao docente trabalhar algo que englobe minimamente pelo menos uma dessas modalidades, então, percebeu-se que o docente não oferece nenhuma atividade que envolva esses segmentos. No mínimo os discentes praticam uma caminhada e alongam um pouco e nada mais, posteriormente, o que se constatou foi as crianças brincando e correndo no espaço do qual seria desenvolvido as atividades, dessa forma, sem o acompanhamento do docente enquanto orientação, ou seja, remetendo a ideia da cultura tradicional da qual foi mencionado, isso, reforçando a prática de alguns docentes da rede pública de ensino.

Um trabalho dessa dimensão de tanta relevância esperava-se encontrar um profissional mesmo que não lecionasse a disciplina em questão, mas, que proporcionasse de repente até de maneira mínima uma prática satisfatória dentro do protocolo exigido pela disciplina e, posteriormente, aplicada pelo docente oferecendo segurança e lazer aos discentes, tendo em vista que, pelas observações se fazia necessário que o doente buscasse fontes e estudasse sobre a determinada

disciplina, pois, certamente ele iria se sobressair e desenvolver atividades que convém aos alunos. Diante dessas observações cabem alguns questionamentos e perguntas, a culpa é da instituição que disponibilizou a disciplina ao profissional de outra área? Ou a escola momentaneamente não disponibiliza de docentes com o perfil para lecionar a disciplina? Enfim, sabemos que estamos trabalhando com crianças e adolescentes em fase de desenvolvimento, por isso, requer cuidados tanto da direção, quanto do docente ter um olhar voltado para tais questões, a elaboração e desenvolvimento de atividades para esse público é primordial, respeitando todo um processo de desenvolvimento.

Ressaltando, o ser humano em si tem a capacidade de desenvolver habilidades para em seguida aplicá-las como forma de aprendizagem dentro de determinados conteúdos, logo a mesma será apresentada e aplicada, seja ele, para criança, adolescente ou adulto, então, dessa forma, viu-se um docente sem perfil tampouco não oferecendo métodos relacionados à disciplina enquanto prática pedagógica.

Vale lembrar que, os docentes devem aplicar a metodologia, uma vez que a escola lhe proporcionou a disciplina, cabe ao docente bolar estratégias e elaborar atividades de acordo com o público em questão, respeitando todo um conjunto de fatores como, por exemplo, a faixa-etária dos discentes. Quando não há possibilidade de oferecer essas modalidades esportivas, como é o caso em jogo, o docente terá que pensar em um segundo plano, pesquisar outras atividades de interação para entreter os mesmos e, ocupar o tempo disponível da disciplina, a grade da Educação Física oferece muitas opções de atividades, pensar em atividades que envolva movimentos e que haja uma interação entre os indivíduos, proporcionando-os brincadeiras lúdicas a uma atividade física mais comprometedora, a Educação Física faz parte de um processo de desenvolvimento da sua própria identidade, para tanto, cabe ao docente se envolver e envolver os discentes dentro da prática esportiva, pois, não havendo esse envolvimento, ou seja, iremos retroceder e continuaremos aplicando aquela velha metodologia tradicional, “o professor finge que dá aula, o aluno finge que aprende”, onde a criança crescer dentro de uma cultura mecanizada, sem vivenciar práticas e métodos corretos durante o seu desenvolvimento.

Reforçando a ideia de cultura, sabemos que os índios, por exemplo, foi quem apresentou e mostrou uma maneira de praticar aquilo que chamamos de esporte

tradicional, não convencional, ou seja, conjunto de costumes e hábitos. Vimos que esses movimentos eram realizados pelos mesmos no dia a dia para irem à procura da própria sobrevivência e da sua família, onde, utilizam movimentos comuns, como uma corrida, etc. Mas, que tinha um significado, tratava-se de esporte em movimento, então, a partir daí essa cultura foi se moldando no decorrer dos anos, sendo trazidas para dentro das escolas, assim, os docentes foram trabalhando com os discentes os movimentos corporais, com isso, começaram a tratar de questões do corpo e do movimento.

Apesar de sabermos que a disciplina de Educação Física não é um instrumento de pressão e castigo, o docente tem que deixar claro para os alunos que a disciplina é importante para o autoconhecimento dos envolvidos, no entanto, como tantas outras se aplicam avaliações, pois, faz parte do currículo escolar, dessa forma, segundo Betti e Zuliane (2002), salientam que: “o professor de Educação Física é dono de uma condição privilegiada para avaliar valores e atitudes, uma vez que os comportamentos tornam-se muito evidentes nas aulas pela natureza dos seus conteúdos e estratégias” (p. 37). Enfim, em suma, o que se constatou no campo de trabalho foi um docente despreparado e sem o conhecimento básico da disciplina da qual se observou, confirmando a veracidade, o docente deixou claro durante as observações que essa área não lhe satisfazia nem tinha nenhum conhecimento da mesma, mas, que a disciplina de Educação Física compunha a grade dentre outras disciplinas, por isso, viu-se necessário fazer algumas indagações acerca da postura da escola assim como do docente com relação do mesmo estar lecionando a disciplina com os discentes, nessa linha cabe fazer uma observação, culturalmente, as escolas oferecem várias disciplinas aos docentes e, eles diversas vezes têm dificuldades de se adaptarem entre uma ou outra, ou não se interessam em lecioná-las, mas, com dificuldades e limitações acabam ensinando e acabam deixando a desejar, com isso, não ocorrendo uma aprendizagem compartilhada, infelizmente em pleno século XXI muitas instituições de ensino tanto fundamental quanto médio ainda proporciona ao educador disciplinas que não fazem parte de sua área de conhecimento, como também não disponibilizam capacitações enquanto às disciplinas ofertadas fora do campo de conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período do qual ocorreram às observações acerca da área em discussão, foi possível identificar a necessidade e a falta de domínio da disciplina que se observou enquanto aplicada pelos docentes, percebe-se a falta de planejamento e o domínio da disciplina por parte de um docente durante o processo no qual foi aplicada a disciplina de Educação Física, entretanto, principalmente com relação à falta de experiência e interesse de aplicar a metodologia aos discentes. É importante frisar que, o que levou a realizar essa pesquisa nas escolas do campo, foi justamente para observar e ao mesmo tempo realizar uma análise como os docentes ofertavam e aplicavam a disciplina, com isso, ficou evidente que o docente DP realmente não alcançou as expectativas desejadas, diante disso, deixando muitas lacunas antes, durante e depois da realização da prática esportiva.

Diante das observações e análises realizadas durante todo o processo, viu-se que, realmente há docente que não carrega nenhum perfil para lecionar uma determinada disciplina, a exemplo, Educação Física, deixando nítido que essa área não lhe completa enquanto profissional, então, olhando com um olhar crítico voltado para essa disciplina, o que se percebeu foi o quanto se vê necessário a importância de proporcionar aos docentes capacitações para aqueles que não têm nenhum fundamento na área e, uma reciclagem para aqueles que insistem em aplicar uma metodologia arcaica, ou seja, a velha metodologia tradicional, onde o docente certamente, não progredirá futuramente no mercado de trabalho.

Colocando-me como futuro educador, são essas inquietações que faz acreditar nas novas práticas contemporâneas, a Educação Física não é uma disciplina estática, ela nos proporciona caminhos prazerosos, porém, desde que enquanto docente possamos aplicá-la aos alunos de maneira que os façam se sentirem satisfeitos e realizados durante a prática, onde a mesma proporcione atividades que contribua com a saúde mental e física dos discentes, ocorrendo assim, à práxis, relação professor/aluno, pois, é fundamental que exista uma sintonia no decorrer das atividades, dessa forma, os alunos se sentem mais à vontade para realizar e desenvolverem os conteúdos proposto pelo docente.

Nós como futuros docentes da disciplina de Educação Física, devemos ter o compromisso de orientar nossos alunos, amigos, família e sociedade, salientando a

importância de exercer atividades físicas diariamente, nem que seja pelo menos uma caminhada de 30 (trinta) minutos, todos os dias veículos de comunicação tanto televisivos quanto impressos apresentam corriqueiramente os benefícios da prática esportiva para os seres humanos, então, para mantermos uma vida saudável é essencial que se realize alguma modalidade esportiva, com isso, nossos discentes irão se desenvolvendo e alcançando uma velhice saudável.

A escola tem um papel primordial no desenvolvimento físico e mental dos discentes, oferecendo aos mesmos desde a uma alimentação saudável e atividades físicas voltadas para faixa etária de cada discente, onde os mesmos consigam desenvolver a prática no decorrer das atividades.

Ressaltando que, a presença de um profissional no decorrer da prática é fundamental, pois, os discentes executaram uma prática segura e correta, onde o docente possa proporcionar uma diversidade de atividades, agregando valores que a Educação Física agrega ao indivíduo e mostrando a real importância da prática, vale lembrar que, a Educação Física, além de ser benéfica afasta as crianças e adolescentes de futuramente correrem o risco de se depararem com algum tipo de vício, pois, ela tem um papel importante, onde ensina desde cedo ao indivíduo caminhos opostos e formam cidadãos conscientes, também proporciona caminhos vitoriosos distantes das drogas ilícitas, tornando uma criança em um cidadão participativo, competitivo e campeão, ensinando ao ser humano a se tornar um vencedor fora das competições esportivas.

A Educação Física nas escolas é uma disciplina que vai além do desejo de adquirir o corpo perfeito, ela é uma disciplina que une gerações e proporciona momentos de interação entre os sujeitos, quebrando paradigmas e, é fundamental no processo pedagógico, pois, inclui uma diversidade de valores independentemente da cor e da raça, a mesma é também inclusiva onde ensina o indivíduo a respeitar o próximo.

Portanto, foi possível observar durante a pesquisa que, houve momentos de inclusão e interação entre os discentes, tendo em vista que esses momentos são fundamentais dentro do campo estudado, pois, a Educação Física proporciona uma aproximação entre gerações, mostrando que é possível incluir, sabemos que o esporte aproxima as pessoas e aos poucos vai quebrando essa linha de preconceito e discriminação que está impregnada e que ainda acontece nos dias atuais, envolvendo uma parcela significativa da sociedade contemporânea

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, B. M. R. **O corpo na dimensão das relações tecnológicas: uma análise dos jogos eletrônicos e do telespetáculo esportivo**. Recife. 2017. 209 f. Tese (Doutorado em Educação Física - Cultura, Educação e Movimento Humano) – Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física, UPE/UFPB, Recife, 2017.
- ARROYO, Miguel G.; Bernardo Mançano Fernandes. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. Col. Por uma Educação Básica do Campo, n. 2. P 47.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 53.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 53.
- BENTO, Cultura Corporal de movimentos do Esporte. Educacional e indivíduos e da saúde moral da sociedade, p. 53, 2006.
- BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas”. **Revista Markenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 37-81, 2002.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90**. Acesso em: 13 jun. 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde de 07 de abr. 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, nº 98, seção 1, p.44-46, 24 maio 2016. Acesso em: 27 mar. 2019.
- CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Educação inclusiva. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- CRISTINA, Suraia; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- CRUZ NETO, O. **O trabalho de Campo como Descoberta e Criação**. In: MINAYO, Maria Célia de S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.
- FILHO, Lino Castellani. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 19. Ed. Campinas: Parirus, 2011

FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989, p. 15.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994.p. 36.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: **Perspectiva, 2000**.

MANTOAN, M. T. A. **Educação Especial no Brasil: da exclusão à inclusão escolar**;

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física.

OLIVEIRA, C. B. de Mídia, Cultura Corporal e Inclusão: Conteúdos da Educação Física Escolar. **Lecturas: Educacion Física y Deportes**, Buenos Aires, v.10. n. 77, oct, 2004.

REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA /UEM, Maringá, v.1, n.8, p. 21-27, 1997.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A Educação Obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto alegre: ARTMED, 2001.

TANI, G; et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988, p.14.

APÊNDICE A

Fotos dos Discentes da Escola da Conceição.



Discentes da Escola do Distrito do Pio X

